

Orientações para os primeiros dias letivos

Com foco na Aprendizagem

Ciências Humanas

Ensino Fundamental Anos Finais

Ensino Médio



O pressuposto tanto biológico quanto filosófico de que o homem é um ser inacabado, obriga-o a aprender constantemente para sobreviver e evoluir.
[Faure, 1974. In: Cadernos UNESCO, 2005]

Prezada comunidade escolar,

Um novo ano letivo se inicia. Vivemos um momento de transição e transformação que combinam esperança e possibilidades. Os primeiros momentos com os estudantes na escola são de suma importância para que professores e equipe gestora se articulem de forma a tornar o ambiente escolar propício para aprendizagem e o convívio, promovendo novas experiências através de compromissos mútuos.

Para viabilizar as intencionalidades, sugerimos esclarecimentos que possam facilitar a coexistência das pessoas no cotidiano escolar. Dessa maneira, é importante nesses primeiros dias estabelecer normas de convivências, respeito aos horários da escola, uso de uniforme – quando for o caso, entre outros. Além dos acordos iniciais, é fundamental planejar um momento para a participação dos pais e responsáveis para a compreensão dos processos e dos tempos da escola.

É importante que a comunidade escolar reflita e planeje a recepção dos novos estudantes, principalmente aqueles egressos do 5º e 9º anos do ensino regular e aqueles matriculados na Educação de Jovens e Adultos, vindos de



outras escolas, que encontrarão um ambiente escolar novo, possivelmente com características distintas daquelas a que estavam acostumados. Sugerimos, portanto, que seja pensado um acolhimento por parte dos gestores, professores e estudantes. Pode-se organizar, por exemplo, uma visita os ambientes que a unidade escolar oferece.

A escuta dos estudantes de todas as modalidades e etapas de ensino ofertadas pela UE contribui para o levantamento da real situação educacional e dos anseios desses estudantes, contribuindo na elaboração de planos, projetos e congêneres. É fundamental que todas as ações e estratégias de ensino estejam comprometidas com a efetiva aprendizagem dos estudantes para que estes estejam aptos a dar prosseguimento aos seus estudos, além de propiciar melhores condições de inserção no mercado de trabalho. Um fazer pedagógico que, entre outras questões, seja acolhedor, estimulante e inclusivo tem mais possibilidades de garantir a aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola.

Ressalta-se que à luz das dez Competências Gerais da Educação Básica da BNCC, deve-se planejar as aulas, visando metodologias que, também, envolvam tecnologias digitais, com o olhar atento para as habilidades socioemocionais¹ que se desenvolvem concomitantemente com as habilidades específicas do componente curricular.

Na sequência, este documento apresenta, por área e componentes curriculares, uma breve conversa com os professores, conjuntos de habilidades que devem ser trabalhadas nesse período e algumas sugestões de atividades que poderão subsidiar os primeiros dias de aula.

Bom trabalho a todos!

¹ A Matriz de Avaliação Processual é o documento da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo que faz referência às habilidades socioemocionais, demonstrando consonância com as seguintes competências gerais da Educação Básica da BNCC: Competência 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Competência 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Ciências Humanas

Estas orientações foram elaboradas com intuito de subsidiar os professores de Ciências Humanas no início do trabalho docente no ano de 2019, possuindo, portanto, um caráter sugestivo, com possibilidades de seleção, reelaboração e incorporações conforme realidade a ser trabalhada e experiência e autonomia do professor.

No âmbito educacional, a área de Ciências Humanas congrega disciplinas com o estatuto de valores estéticos, políticos, éticos, entre outros. Suas especificidades na leitura, interpretação e representação de mundo constituem elementos necessários para o exercício da cidadania, e podem ser considerados no momento do planejamento para o ano de 2019.

O Currículo das disciplinas de Ciências Humanas, em seus eixos temáticos, procura evidenciar os desafios postos para a área. Dada a organização dos componentes curriculares, ressaltamos que a concepção de área permeará o plano de ensino de cada uma das disciplinas, evidenciando diferenças e revelando semelhanças e aproximações. Nesse sentido a utilização da linguagem cartográfica, própria da Geografia, possibilita uma maior compreensão da dinâmica dos processos socioambientais, históricos, econômicos e culturais. A Filosofia, assim como a Sociologia, contribui com conceitos e análises que permitem diferentes leituras dos fenômenos geográficos, históricos, políticos, éticos, culturais, entre outros. A História está presente em cada uma das demais disciplinas da área, contextualizando, interpretando, ressignificando conceitos, ou seja, ampliando e cristalizando a produção do conhecimento das Ciências Humanas.

É desejável ainda que, ao elaborar um plano de disciplina ou de aula, os docentes observem o Projeto Político Pedagógico da escola, estando atentos ao planejamento geral da unidade escolar, sua organização e dinâmica, articulando meios para contribuir para que as aspirações em torno dos objetivos traçados coletivamente, neste documento, sejam priorizadas na ação educativa.

Vale lembrar que o Currículo do Estado de São Paulo deve ser considerado como elemento orientador para construção de planos de disciplina e de aula, e que estamos em um momento de transição norteado pela Base Nacional Comum Curricular com o intuito de garantir



aos estudantes saberes importantes para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a vida. Contudo, há de se concentrar esforços para perceber o contexto em que os estudantes estão inseridos, levando em conta que estes possuem saberes próprios, características socioculturais diversificadas, competências e habilidades em estágios diferenciados, além de aspirações múltiplas em relação à escola e a educação. Assim, nestas orientações, procurou-se evitar uma abordagem sequencial rígida dos conteúdos, mas sim, fornecer ao docente liberdade de trabalhar as propostas de atividades de acordo com a realidade de seus discentes.

Filosofia

Respeitando os saberes e autonomia do professor, as orientações que seguem têm o sentido de trazer uma singela contribuição para refletir e planejar os primeiros dias do ano letivo.

Consideramos que os primeiros dias de aula podem ser um momento especial para conhecer e reconhecer as possibilidades de trabalho junto aos estudantes no decorrer do ano letivo. Estudantes novos e aqueles já conhecidos sempre trazem visões de mundo ricas e diversas, oriundas do ambiente familiar, de amizades, viagens, do acesso a informações por intermédio dos diferentes meios de comunicação e outras experiências cotidianas, além dos acréscimos gerados por experiências escolares anteriores. Todo esse rico contexto de experiências pode favorecer as relações de ensino e aprendizagem no decorrer do ano. Nesse sentido, os primeiros dias de aula podem ser considerados não apenas para realização de diagnósticos, mas também para estabelecer e/ou fortalecer acordos de convivência no cotidiano escolar, que entendemos já foram iniciados no período de acolhimento.

O diagnóstico pode ser realizado com o estabelecimento de uma conversa com os estudantes, pautada no ensino e nas aprendizagens realizadas no ano anterior. Uma breve discussão sobre o que foi proveitoso e o que pode ser melhorado, em termos escolares, pode ser um bom início de conversa e, a partir dessa ocasião, promover



momentos para exercitar e aprimorar as habilidades e competências instrumentais de leitura e interpretação de textos filosóficos e não filosóficos e o desenvolvimento/aprimoramento de reflexões pautadas por questões filosóficas com a perspectiva de tomar uma posição e justificá-la.

Para encaminhar o diagnóstico, os professores de Filosofia podem retomar Situações de Aprendizagem e/ou textos presentes em livros didáticos e/ou, ainda, recursos produzidos pelo próprio docente. Esse diagnóstico poderá trazer dados importantes para o planejamento anual e das aulas, pois possivelmente indicará quais habilidades e competências poderão ser aprimoradas e aquelas que requerem um trabalho mais intenso para serem desenvolvidas. Nesse contexto, lembramos que a prática docente é nutrida pelo contato e colaboração entre docentes e entre estes e equipe gestora da escola. Dessa forma, consideramos que esse primeiro diagnóstico merece ser compartilhado com os docentes dos demais componentes da área e de outras áreas. Dessa forma, os(as) professores(as) de Filosofia podem promover, dentro de cada unidade escolar, um trabalho colaborativo e interdisciplinar, junto aos demais professores da unidade escolar.

Consideramos que para aprofundar questões e temas filosóficos, podem ser inseridos, conforme demanda, um pequeno texto ou fragmento de texto, um filme ou uma cena ou, ainda, uma imagem que leve os alunos à reflexão e manifestação, primeiro oralmente e depois por escrito. As reflexões redigidas podem ser continuadas e enriquecidas com exercícios como, por exemplo, de autocorreção e reescrita dos textos. Esses exercícios podem ter o caráter colaborativo e, dessa forma, realizados por estudantes reunidos em duplas. A partir deste primeiro momento, os estudantes podem aprofundar e diversificar a apresentação das suas reflexões por meio de apresentação de painéis, cartazes, cenas teatrais e/ou breves filmagens, entre outras. Lembramos que é fundamental nestes casos calcular as fases e o tempo necessário para o desenvolvimento de cada atividade. Entendemos que as atividades realizadas podem trazer um valioso aporte para o planejamento.

A partir do diagnóstico, outras atividades podem ser consideradas de acordo com o Currículo do Estado de São Paulo:

Na **1ª série**, o(a) professor(a) pode explorar as áreas da Filosofia e seus objetos de estudos. Apresentar alguns pensadores de destaque na tradição filosófica, além de trazer informações que permitam o reconhecimento da Filosofia como produtora de saberes que fazem parte da nossa visão de mundo. Ou seja, mostrar o quanto a Filosofia está inserida nas nossas concepções cotidianas.

Para a **2ª série**, os conteúdos básicos giram em torno das concepções de ética e liberdade. Esses conteúdos são um convite para o trabalho com artigos de jornais e revistas, que devem ser ponderados e refletidos à luz de uma abordagem filosófica do assunto tratado.

Na **3ª série**, posto que este é o último ano do Ensino Médio, o(a) professor(a) pode fazer uma sondagem dos conteúdos aprendidos na 2ª e 3ª série e a partir desta fazer uma revisão dos temas trabalhados.

Destacamos que estas modestas propostas visam inspirar os professores de Filosofia nos primeiros momentos do ano letivo e todas têm o sentido de promover a habilidade de refletir, argumentar e debater assuntos e temas sociais, econômicos, políticos, entre outros, sempre sustentados nos saberes da tradição filosófica.

Por fim, sugerimos para os(as) professores(as) algumas obras com potencial de renovar inspirações pedagógicas no ano que se inicia. **Por que ler os clássicos**, de autoria de Ítalo Calvino, em especial, a introdução que traz uma importante reflexão sobre como o contato com obras literárias pode ser ocasião de crescimento e humanização. Destaque para o breve elogio à atividade filosófica, referindo-se à postura de Sócrates; **A filosofia em sala de aula**, de autoria da Profa. Dra. Maria L. Rodrigo, uma obra dedicada ao ensino de Filosofia e traz proposta de estruturação de aulas e, finalmente, a publicação do MEC (2010), **Filosofia: ensino médio**², com destaque para o capítulo 08: “Ensino de Filosofia: Avaliação e materiais didáticos” de autoria do Prof. Dr. Silvio Gallo. São leituras importantes que podem inspirar docentes no cotidiano das aulas assim como atualizar reflexões e práticas no contexto do ensino de Filosofia.

² Acessível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7837-2011-filosofia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em 29/01/2019.



Geografia

Considerando o contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³ e as novas possibilidades para o Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, a Secretaria de Estado da Educação por meio da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB) e do Centro de Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF) apresentam neste documento recomendações gerais para os primeiros dias de aula com o propósito de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem na rede estadual de ensino. É importante destacar que estamos vivendo um período marcado por mudanças e isso traz novos desafios e oportunidades para refletirmos sobre os percursos e os referenciais teóricos-metodológicos propostos para o ensino de Geografia.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, processos, dinâmicas, fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que o(a)s estudantes dominem outros conceitos operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia na contemporaneidade tem o desafio que articular teorias, pressupostos éticos-políticos da educação e caminhos metodológicos para que o(a) estudante aprenda a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes **espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região** e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes entre outros, considerando as suas

³ Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf (Acesso em 29/01/2019)



diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica** que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante.

Nos primeiros dias de aula, o(a) professor(a) tem a oportunidade de iniciar o seu planejamento a partir de observações, aulas dialogadas e trocas de experiências com os seus estudantes em sala de aula, também tem a possibilidade de diagnosticar as habilidades e competências assimiladas pelo(a)s estudantes nos anos anteriores, assim como as dificuldades encontradas com relação à disciplina de Geografia. Sendo assim, sugerimos ao(à) professor(a) a consulta aos diversos materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

No planejamento das aulas de Geografia é importante considerar as diretrizes do Projeto Político Pedagógico da escola, os programas e projetos propostos pela SEE-SP e a realidade da comunidade local e regional, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais, assim como temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Entre esses temas contemporâneos, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012, educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009), Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social,



educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) - (Lei nº 12.608/2012). Essas temáticas são contempladas no ensino de Geografia e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada e transversal.

Tanto no Ensino Fundamental Anos Finais como no Ensino Médio, as competências e habilidades relacionadas ao ensino de Geografia e aos temas contemporâneos podem ser desenvolvidas a partir dos seguintes momentos:

- ✓ **Sensibilização:** momento em que se chama atenção para o tema/conteúdo. A sensibilização requer sempre a criatividade do(a) professor(a) para provocar a curiosidade e o interesse inicial pelo tema. A sensibilização inicial pode ser disparada por meio de uma foto, uma música, um passeio, um vídeo, entre outras produções e ações. Destacamos que neste momento o(a)s estudantes devem manifestar suas percepções e sentimentos sobre o tema proposto.
- ✓ **Contextualização:** De forma geral, a contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A perspectiva da contextualização no âmbito de uma sequência didática é trazer o(a)s estudantes para participar do processo de aprendizagem e requer sua presença em todo o processo, fazendo as conexões entre os conhecimentos.
- ✓ **Metodologias:** Sugere-se o desenvolvimento de metodologias ativas, que envolvam o(a) estudante no processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa científica, uma manifestação artística, um seminário, um debate, uma campanha, entre outros.
- ✓ **Avaliação:** A avaliação deve estar sempre presente no cotidiano escolar e em diferentes momentos. Recomendamos que seja diversificada, incluindo a autoavaliação da aprendizagem. Ressalta-se, entretanto, que independente das formas de avaliação, o(a) estudante deve ter clareza sobre os critérios e os momentos em que será avaliado(a). Outro ponto importante refere-se à autoavaliação, tanto individual e/ou em grupo. O(a)s estudantes precisam estar conscientes das suas necessidades, dos seus



avanços e das suas dificuldades no percurso formativo, de forma a entender que é protagonista da sua aprendizagem. O(a)s estudantes ao iniciarem o processo de autoavaliação, precisam ter clareza sobre o conteúdo e as habilidades que estão sendo avaliados em cada atividade.

✓ **Recuperação:** Na recuperação, espera-se que sejam retomados conceitos fundamentais para que o(a) estudante recupere o conteúdo essencial, presente no desenvolvimento de habilidades. Neste momento é de suma importância um olhar mais apurado para perceber o(a)s estudantes que apresentam defasagens na aprendizagem e suas reais necessidades de recuperar tais conteúdos não assimilados. A utilização de diferentes metodologias e instrumentos de avaliação possibilitam a retomada de conteúdos e contribuem com a assimilação dos conceitos não compreendidos pelo(a)s estudantes.

Em todas as etapas, é imprescindível o desenvolvimento das **competências leitora e escritora**, visto que a leitura e a escrita perpassam todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos **recursos didáticos**, ressaltamos que diferentes fontes permitem diversificar os meios de informação e enriquecer o tratamento didático do tema.

É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral do(a)s estudantes. Ao mesmo tempo, é preciso também que o(a) estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador e que tem responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos.

Portanto, o ensino de Geografia visa contribuir com o exercício da cidadania, proposição de ações de intervenção, protagonismo, projeto de vida, aproximação com



saberes científicos e relações de alteridade, visando estimular o(a)s estudantes para continuar seus estudos e para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Com o objetivo de subsidiar o trabalho docente neste período, apresentamos as habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental Anos Finais e as Competências Gerais da BNCC nos quadros comparativos a seguir, de forma que cada professor(a) se aproprie das mudanças previstas para o ensino de Geografia. Ressaltamos que as habilidades podem ser desenvolvidas em cada ano/série, tendo como referência os materiais de apoio ao currículo e outros materiais, como o livro didático, atlas geográfico, mapas, jornais, revistas, filmes e fotografias disponíveis na unidade escolar.

Ensino Fundamental Anos Finais

6º ano

Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Habilidades específicas de Geografia – BNCC)	Unidades Temáticas (BNCC)
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e aplicar o conceito de paisagem • Descrever elementos constitutivos de uma paisagem • Relacionar informações que permitam identificar os diferentes elementos constitutivos da paisagem • Elaborar hipóteses para explicar as mudanças ocorridas na paisagem com base na observação de imagens • Descrever elementos constitutivos de mudanças e permanências em uma dada paisagem • Identificar e descrever, nas paisagens, os elementos mais duráveis e os mais suscetíveis a mudanças na temporalidade humana • Interpretar e produzir textos simples acerca das transformações observáveis no tempo e no espaço • Identificar, a partir de iconografias, diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem. 	<p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>	<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>



	<p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>
--	--	---

7º ano

Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Habilidades específicas – Geografia – BNCC)	Unidades Temáticas BNCC
<p>Identificar, em mapas de divisão política, as principais demarcações do território brasileiro em relação à América do Sul</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em mapas de divisão política, as demarcações dos Estados brasileiros • Interpretar mapas históricos para entender a dinâmica da formação do território e do estabelecimento de fronteiras • Diferenciar e aplicar os conceitos de limite e fronteira, posicionando-se diante de situações reais • Identificar, a partir da leitura de textos e mapas, o processo de formação territorial e o estabelecimento das fronteiras nacionais • Ler e interpretar cartas medievais e portulanas • Identificar, a partir de textos e de representações cartográficas, o processo de formação do território brasileiro e os deslocamentos e as modificações de fronteiras • Identificar, em registros histórico-geográficos, as diferentes formas de organização político-administrativa do Brasil. 	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p>	<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>



	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	Formas de representação e pensamento espacial
--	---	---

8º ano

Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Habilidades específicas – Geografia – BNCC)	Unidades Temáticas
<p>As habilidades evidenciadas para o 1º bimestre, neste material são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar representações cartográficas históricas do mundo conhecido • Visualizar, por meio de mapas, fenômenos geográficos resultantes da ação humana nas diversas escalas • Visualizar, interpretar e comparar formas de representação cartográfica de fenômenos quantitativos e ordenados na escala global • Identificar situações representativas do processo de globalização • Interpretar situações acerca das manifestações sociais da globalização a partir de textos, gráficos ou mapas • Comparar dados sobre produção, circulação e consumo relativos a diferentes lugares • Identificar no espaço geográfico a trama dos objetos que propiciam a circulação de fluxos econômicos e de informações 	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p>	O sujeito e seu lugar no mundo



<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos geográficos para identificar fenômenos socioespaciais representativos dos espaços globalizados • Confrontar argumentos e ideias de diferentes autores em textos que discutem as diferentes manifestações da globalização • Selecionar e ordenar argumentos embasados em fundamentações geográficas representativas da relação espaço-tempo • Identificar e descrever elementos (econômicos e culturais) do processo de globalização como um fenômeno de ampliação da escala geográfica das relações humanas • Identificar as novas condições geográficas vinculadas ao desenvolvimento da tecnologia de transportes e comunicação, essenciais no processo de globalização 	<p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	
---	---	--

9º ano

Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Habilidades específicas de Geografia – BNCC)	Unidades Temáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, a partir de mapas, os principais movimentos históricos de ocupação territorial • Reconhecer a importância do Imperialismo como componente essencial do processo de construção das desigualdades socioeconômicas entre o conjunto das potências capitalistas e o mundo dos países pobres • Analisar as justificativas ideológicas apresentadas pelas grandes potências 	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p>sujeito e seu lugar no mundo</p>



<p>para interferir nas várias regiões do planeta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e suas decorrências nos conflitos armados • Estabelecer relações entre a expansão imperialista durante o século XIX e a necessidade de novos mercados consumidores para as potências industrializadas comercializarem sua produção industrial • Estabelecer relações entre o combate ao tráfico de escravos e os interesses das potências europeias na manutenção da mão de obra africana naquele continente • Estabelecer relações entre os avanços tecnológicos da indústria bélica às perdas humanas ocorridas na Primeira Guerra Mundial • Reconhecer as formas históricas das sociedades como resultado das relações de poder entre as nações • Relacionar as condições de vida dos trabalhadores aos movimentos sociais por eles desenvolvidos • Comparar organizações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais • Reconhecer que as relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte da construção das instituições políticas, sociais e econômicas • Reconhecer a importância dos movimentos coletivos e de resistência para as conquistas sociais e a preservação dos direitos dos cidadãos ao longo da história • Relacionar o princípio de respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural às análises de fatos e processos histórico-sociais • Reconhecer a importância de valorizar e respeitar as diferenças de variadas naturezas, que caracterizam os indivíduos e os grupos sociais • Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural a partir da compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades 	<p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p>	
	<p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais</p>	



<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar os principais movimentos de contestação ao Império e sua influência na proclamação da República no Brasil • Reconhecer as principais características dos regimes Monárquico e Republicano no Brasil • Reconhecer as principais características dos vários períodos da República no Brasil 		
--	--	--

Ensino Médio

ENSINO MÉDIO		
1ª Série		
Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo Oficial do Estado de São Paulo)	Competências Gerais da BNCC
Cartografia e poder Os elementos dos mapas As projeções cartográficas As técnicas de sensoriamento remoto Geopolítica do mundo contemporâneo O papel dos Estados Unidos da América e a nova “desordem” mundial Conflitos regionais e os desertados da nova ordem mundial	Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas. Interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem. Aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, como meio de visualização sintética da relação entre realidades geográficas distintas. Analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos. Analisar a cartografia e as imagens do sensoriamento remoto como representações que dão acesso a interpretações da	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e



	<p>realidade, mas que não são cópias da realidade.</p> <p>Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder.</p> <p>Utilizar variáveis visuais de qualificação, quantificação, ordenação e movimento, de modo a evitar erros cartográficos.</p> <p>Identificar as funções dos produtos do sensoriamento remoto como meios para a realização do geoprocessamento e da produção cartográfica.</p> <p>Aplicar o conceito de ordem mundial considerando as diferentes formas de poder entre as nações.</p> <p>Identificar, definir e classificar as diferentes potências e superpotências e seu papel na ordem mundial.</p> <p>Identificar as possibilidades de tratamento cartográfico de fatos, situações, fenômenos e lugares representativos do mundo globalizado.</p> <p>Analisar as raízes histórico-geográficas do conceito de geopolítica.</p> <p>Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.</p>	<p>exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
ENSINO MÉDIO		
2ª Série		
Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Competências Gerais da BNCC



<p>Território brasileiro</p> <p>A gênese geoeconômica do território brasileiro</p> <p>As fronteiras brasileiras</p> <p>Do “arquipélago” ao “continente”</p> <p>O Brasil no sistema internacional</p> <p>Mercados internacionais e agenda externa brasileira</p>	<p>Ler e interpretar mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil.</p> <p>Identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil.</p> <p>Comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil.</p> <p>Extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira</p> <p>Estabelecer a diferenciação entre os objetivos e as funções dos diferentes organismos econômicos internacionais.</p> <p>Ler e interpretar mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional.</p> <p>Identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para identificar e comparar o papel de cada país no processo de integração econômica da América Latina, notadamente no Cone Sul.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e</p>
---	---	--



		<p>aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
ENSINO MÉDIO 3ª Série		
Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Competências Gerais da BNCC
Regionalização do espaço mundial As regiões da Organização das Nações Unidas (ONU) O conflito Norte e Sul Globalização e regionalização econômica	<p>Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem.</p> <p>Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade.</p> <p>Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial, considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais.</p> <p>Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.</p> <p>Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.</p> <p>Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea,</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e</p>



	<p>apontando o papel dos órgãos multilaterais na integração latino-americana.</p>	<p>exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	---	---

História

Com o intuito de auxiliar o trabalho do(a) professor(a) no início do ano letivo de 2019, apresentam-se algumas sugestões tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, que prevê conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidos durante todo o período. Os primeiros dias de aula são momentos importantes para desenvolver atividades que resgatem percursos de aprendizagem e que possam fornecer elementos para um diagnóstico que, acrescido de sua experiência, pode apontar para as necessidades das turmas/salas que se



desenharam no ano anterior. Entre as estratégias possíveis para desenvolver esse trabalho, sugere-se rodas de conversa e troca de experiências.

Ensino Fundamental Anos Finais

A entrada dos alunos do **6º ano** nessa etapa do Ensino Fundamental é marcada por grande mudança: troca de escola, organização do currículo por disciplinas e diferentes professores especialistas. Nesse contexto, é importante receber os alunos de forma acolhedora, apresentando o espaço físico da escola, funcionários e professores e introduzi-los aos estudos históricos através dos seus principais conceitos: tempo histórico, espaço, sujeito histórico e fato histórico.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. (BNCC, 2018, p. 348)

Para desenvolver as atividades do **7º ano**, é necessário compreender que as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. Devendo ser debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII. Nesse caso, algumas habilidades merecem destaque: “Identificar conexões e interações entre as sociedades” e “Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus”. Sugere-se que sejam retomado a temática “Trabalho e formas de organização social e cultural”, que foi desenvolvida nos últimos bimestres do 6º. ano, enfatizando as transformações e os conceitos de permanência e ruptura.

Para a **8º ano**, sugere-se que a unidade temática “O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise e os processos de independência nas Américas” seja trabalhada a partir de uma reflexões a respeito de “O encontro dos portugueses com os povos indígenas e Tráfico negreiro e o escravismo africano no Brasil/Crise do Sistema Colonial”. Essa retomada e reflexão estão atreladas à análise dos processos sócio-históricos e à percepção dos fundamentos e mudanças



das instituições políticas e sociais, reforçando o trabalho iniciado anteriormente sobre ruptura e continuidade.

Finalmente, para a **9º ano** e dando continuidade ao destaque para os conceitos de ruptura e continuidade, sugerimos resgatar os estudos realizados no 4º bimestre do ano anterior: “O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX (Economia cafeeira – Escravidão e abolicionismo – Industrialização, urbanização, branqueamento da nação e imigração)”, sublinhando a importância desses conteúdos para o advento da República no Brasil.

Ensino Médio

Para as salas da **1ª série** do Ensino Médio, entende-se que ocorre uma retomada dos conteúdos vistos no Ensino Fundamental. Contudo, não há uma relação direta entre os temas tratados no 9º ano e os conteúdos previstos para a série do Ensino Médio, assim podem ser tratados de maneira independente da série anterior.

Na passagem da 1ª série para a **2ª série**, nota-se que há uma conexão direta entre conteúdo do 4º bimestre do ano anterior, o 1º e 2º bimestre da série seguinte. Dessa forma, “O Renascimento Comercial e Urbano”, “A formação das monarquias nacionais e Expansão europeia nos séculos XV e XVI” (1ª série), se articulam com “Renascimento, Formação dos Estados Absolutistas Europeus” (2ª série). Essa correlação vai ocorrer também com outros conteúdos e podem ser explorados em outros momentos.

Para a relação entre a 2ª e a **3ª série**, a articulação permanente entre os conteúdos das séries é importante tanto para situar o aluno e apresentar as durações e as mudanças, como para utilizar as exposições introdutórias em momentos de resgatar os conhecimentos adquiridos anteriormente. Além dessa possibilidade, retomar os conteúdos a partir de fatos atuais, pois desperta o interesse e estimula a pesquisa.



Sociologia

Destacamos alguns pontos que podem contribuir para o ensino da Sociologia, aqui entendida como componente curricular, enfatizando a importância da busca do conhecimento de forma compartilhada com as demais disciplinas da área. Para iniciar o ano letivo, serão propostas algumas orientações de atividades com caráter de sondagem das competências e habilidades que foram mobilizadas pelos alunos até o momento.

Diagnóstico e Etapa de Apresentação

A apresentação do(a) professor(a) para as turmas em que lecionará é importante e necessário. No encontro inicial com os estudantes o(a) professor(a) pode discorrer brevemente sobre sua trajetória profissional, e em seguida apresentar um breve resumo dos conteúdos e metodologias de trabalho que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, esclarecendo que a aprendizagem se constituirá no desenvolvimento de habilidades através do conteúdo do Currículo. Posteriormente deve haver um momento para que os estudantes se apresentem uns aos outros. Aqueles que já se conhecem, professor(a) incluído(a), devem ser encorajados a falar sobre novos objetivos ou a fazer uma autoavaliação.

A proposta é estimular a interação, fazendo com que este momento de retorno às aulas fique mais atrativo e descontraído para os estudantes. Uma sugestão possível é a disposição da sala em círculo, permitindo que todos possam se expressar, dizendo o nome, atividades que gosta de realizar, lugares que já visitou e que pretende visitar, aspirações para o ano letivo, entre outras coisas. O(a) docente deverá facilitar a interação e o diálogo, para que todos possam se manifestar.

Outra tarefa primordial para o início do ano letivo será a verificação do aprendizado dos conteúdos do ano anterior, detectando competências e habilidades desenvolvidas e não desenvolvidas nas diferentes turmas. Para isso, incentivamos a utilização de instrumentos ou mecanismos específicos, próprios ou construídos pelo conjunto de professores. De forma que possa revelar os níveis de proficiência da competência leitora, escritora e expressão oral que contribuem para as competências e habilidades específicas do componente curricular Sociologia. Outrossim, o conhecimento da realidade vivenciada, com o estabelecimento do diálogo permanente com os educandos e os demais colegas de trabalho da unidade escolar,



torna-se crucial para o exercício docente, além de permitir a construção e desenvolvimento de ações pedagógicas compartilhadas.

É importante lembrar que para facilitar o trabalho de diagnóstico, o professor coordenador e/ou demais membros da equipe gestora da escola poderão disponibilizar dados referentes ao aproveitamento escolar dos alunos nos anos anteriores, obtidos através de ações da própria unidade escolar, da Avaliação de Aprendizagem em Processo, bem como dos dados divulgados pela SEE, como o Saresp. A análise destes dados trará uma visão geral sobre a unidade escolar e poderá subsidiar a verificação das competências e habilidades dos alunos da instituição de ensino em questão.

Sugestões de Atividades

Na **1ª série** do Ensino Médio, o(a) professor(a) poderá trabalhar textos introdutórios sobre conteúdos como: **O que é Sociologia**, textos que resgatem temas estudados no ensino fundamental, que são úteis para entender o surgimento da Sociologia enquanto ciência, como a **Revolução Francesa** e a **Revolução Industrial**. A leitura compartilhada e comentada pode facilitar a interação e a familiarização dos alunos com os textos sociológicos.

Na **2ª série** do Ensino Médio, a sugestão é que o(a) professor(a) faça uma revisão de conteúdos trabalhados na 1ª série, especialmente aqueles que, porventura, tenham ficado pouco esclarecidos, ou que podem ser importantes como pré-requisito para as sequências de aprendizagem posteriores. Temas como a “diferença entre ciência e senso comum”, “o trabalho do sociólogo”, “cultura”, “estranhamento e desnaturalização da realidade”, ou mesmo os específicos do quarto bimestre da primeira série que poderão ainda estar na memória do estudante, como “a estratificação social”, dando ênfase às questões de “desigualdade social”.

Esta revisão poderá ser feita a partir da leitura de textos ou mesmo exibição de vídeo ou filme sobre a temática. Quando for texto, pede-se para que a leitura seja feita de forma compartilhada, com explicação e comentários do professor e posterior debate com os alunos. Para avaliação, poderão ser formuladas questões discursivas ou até mesmo a produção de texto dissertativo, com a possível correção e comentários sobre as respostas dos alunos por parte do professor.

A **3ª série** do Ensino Médio, requer além de uma revisão de conteúdos e temas, espaço para os estudantes se manifestarem sobre suas aspirações, pois se trata do último ano do Ensino



Médio e eles estão envolvidos com questões sobre vestibular, carreira profissional, formatura etc. É importante o(a) professor(a) interagir de forma espontânea, estimulando a participação de todos em aula dialogada sobre temas presentes nesta fase da vida do jovem, como: Enem, acesso ao ensino superior, mercado de trabalho, entre outros.

No entanto, poderá ainda, assim como na 2ª série, fazer uma revisão de temas e conteúdos que foram trabalhados na série anterior e que merecem maior ênfase, por se tratarem de assuntos importantes e que contribuem para a compreensão de temas da série atual. A utilização de um texto base, ou mesmo um filme para sensibilização, que façam uma ponte entre as preocupações dos estudantes e os conteúdos, talvez seja interessante.

Para a **3ª série**, sugerimos como tópico de conteúdo a ser trabalhado: **O Trabalho na Sociedade**. Por se tratar de um assunto que interfere no cotidiano dos jovens que neste momento estão preocupados com escolhas profissionais, logo, dessa forma, merece destaque. Outra sugestão será a discussão sobre “temas atuais”, remetendo ao conceito de cidadania, que estará presente no decorrer do ano letivo e será aprofundado nesta série. Debata com os alunos considerando sempre os princípios orientadores do currículo, o estranhamento, a desnaturalização e o diálogo.

Indicações de Apoio:

Para subsidiar o processo de ensino aprendizagem em Ciências Humanas, o(a) professor(a) poderá contar com o livro didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Além desses livros, conta também com obras de caráter acadêmico e paradidáticos do campo das Ciências Sociais e Ciências Humanas em geral, que compõem o acervo do Programa de Livros.

Como forma de complementar a reflexão e o aprofundamento dos estudos, sugerimos como material de Leitura para o(a) professor(a), o volume 15 da coleção “Explorando o Ensino”, material elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e disponibilizado para *download* em: <http://twixar.me/OIN3>

Outro material à disposição do professor de Ensino Médio são as coleções de filmes do projeto “O Cinema vai à Escola”, que faz parte do programa “Cultura é Currículo”. Trata-se de material contendo duas caixas com 20 e uma com 10 filmes cada compondo o acervo das escolas de Ensino Médio. Tais materiais são escolhidos e analisados para possibilitar uma ampliação do repertório cultural da comunidade escolar a partir de obras audiovisuais que



possibilitem reflexões nas mais distintas áreas e componentes curriculares. Juntamente com os filmes, há o material de apoio, apresentado em 4 volumes, com dicas e sugestões de trabalho com os filmes. Esse material também está disponível em: <http://twixar.me/vlN3>

Por último recomendamos o sítio da Rede do Saber: <http://twixar.me/8lN3>. Neste espaço você terá acesso a diversas videoconferências que lhe poderão subsidiar no desenvolvimento de metodologias para o trabalho docente.

Habilidades que serão desenvolvidas:

Inserir Tabela

As habilidades apresentadas no quadro originam-se do Currículo do Estado (sem código), do Currículo Paulista - versão entregue ao Conselho Estadual de Educação (com código semelhante a Base Nacional Comum Curricular – BNCC), da matriz da AAP (com código identificado pela CIMA, ex: H01), do SAEB (com código indicado pela letra “D”) e pelo SARESP.

